

Óleos essenciais de frutos na atração de morcegos frugívoros: uma ferramenta potencial para restauração florestal.

Gledson V. Bianconi ¹ & Sandra B. Mikich ²

1. PPG - Ciências Biológicas, Zoologia, Universidade Estadual Paulista, C.P. 199, 13506-900 Rio Claro, SP, Brasil (bianconi@terra.com.br).

2. Laboratório de Ecologia, Embrapa Florestas, C.P. 319, 83411-970 Colombo, PR, Brasil (sbmikich@cnf.embrapa.br).

Estudos anteriores, realizados com óleos essenciais isolados de frutos quiropterocóricos maduros, mostraram que eles podem atrair morcegos frugívoros no interior de remanescentes florestais. Neste trabalho, a eficiência dos óleos de frutos maduros de *Piper gaudichaudianum* (Piperaceae) é avaliada em áreas abertas, com o uso de unidades de indução (UI), que consistem em septos impregnados com essas substâncias, liberadas continuamente. A pesquisa foi realizada no município de Fênix (centro-oeste do Paraná), onde oito UI (20 x 20 m) e suas respectivas unidades controle (UC) (sem atrativo odorífero) foram instaladas em pontos randomicamente selecionados a fim de amostrar igualmente áreas de pastagem e agricultura. Sessões de observação (com auxílio de visor infravermelho) para a contagem do número de morcegos (20 min/unidade), foram conduzidas durante quatro noites/mês entre junho e outubro de 2006, nas três primeiras horas após o ocaso (totalizando 53:20 h). No cômputo final, foram registrados 876 morcegos, sendo 588 (67,1% do total) nas UI e 288 (32,9% do total) nas UC ($X^2 = 102,7$; gl = 1; $p = 0,0000$). Esta resposta positiva na atração dos animais pelos óleos essenciais também foi significativa quando da análise individual das UI e suas respectivas UC. Além disso, houve um maior número de registros nas unidades instaladas na área de pastagem ($n = 580$; 66,2% do total) do que na área de agricultura ($n = 296$; 33,8% do total). Os resultados sugerem que é possível atrair morcegos frugívoros para habitats degradados utilizando o odor de frutos quiropterocóricos. Nesse sentido, ressalta-se o potencial desta ferramenta para o incremento da chuva de sementes em locais específicos, sendo, portanto, promissora para projetos de restauração florestal.

Órgão financiador: Embrapa Florestas; CAPES.